

18.

NO CAMINHO DA DEMOCRACIA: A TRANSIÇÃO PARA O PODER CIVIL E AS AMBIGUIDADES E HERANÇAS DA DITADURA MILITAR

A crise econômica mundial provocada pelo choque dos preços do petróleo, nos anos 1970, desmascarou a natureza artificial e antipopular do “milagre” brasileiro. O crescimento estagnou e a inflação avançou com força total. No governo do último presidente da ditadura militar — general João Figueiredo —, as finanças do país estavam em frangalhos.

Desmoralizados diante da população e desgastados por lutas internas, os militares não conseguiram manter sob controle o processo de liberalização do sistema político e substituir gradativamente a coerção da ditadura por um governo civil de tipo autoritário. O fracasso na tentativa de superar a ditadura para institucionalizar uma ordem autoritária ocorreu por várias razões. A mais evidente: os militares perderam o trunfo da economia. Inflação, descontrole nos preços, contas públicas deterioradas, recessão e desemprego grassavam. A sociedade recuperou seu acesso ao espaço público e as forças de oposição começaram a formar um arco de alianças para dar combate à ditadura. O núcleo aglutinador da aliança oposicionista era a exigência de regresso ao estado de direito e a reivindicação dos direitos de cidadania, e, dali em diante, as oposições iriam avançar persistentemente no rumo da retomada democrática — e não na direção do projeto de abertura controlada proposto pelos generais.

Em 1979, foi revogado o virtual estado de sítio no qual o país vivia desde 1968. Uma anistia “ampla, geral e irrestrita” anulou os crimes cometidos



18.1. O jogador Sócrates vestiu a camisa, fotografia de Jorge Araújo, 1983.*

pelos assassinos e torturadores a serviço do Estado. Exilados políticos foram autorizados a voltar ao país. Novos partidos políticos foram criados — PT, PMDB, PFL, PDT. A cidadania clamava por participação nos destinos do Brasil.

Em janeiro de 1985, Tancredo Neves, ex-ministro da Justiça de Vargas e ex-governador de Minas Gerais, líder moderado da oposição à ditadura, foi eleito indiretamente pelo Congresso. Mas caiu doente e morreu no hospital antes de tomar posse. O vice-presidente eleito, José Sarney, da antiga Arena, assumiu em meio ao turbilhão de expectativas criadas pela autoproclamada Nova República.

O governo Sarney foi uma grande decepção. A inflação, de início, controlada por um plano econômico baseado no congelamento de preços, voltou a explodir, dessa vez atingindo níveis astronômicos. Em contrapartida, a promulgação de uma nova Constituição em 1988 estabeleceu os princípios democráticos que ainda hoje sustentam nosso Estado de direito. Houve considerável ampliação dos direitos civis e fortalecimento de contrapesos democráticos como o Ministério Público.

Em 1989, Fernando Collor de Mello venceu as primeiras eleições presiden-

* A legenda interpretativa das autoras está no final deste capítulo.

ciais diretas desde 1960. Collor tinha dinheiro, propaganda e mídia. Eleito, tomou medidas altamente impopulares, como o confisco da poupança e dos depósitos bancários da população — na época, 80% do dinheiro saiu de circulação. Mas seu plano se revelaria frágil. Tinha um forte componente voluntarista, e o pacote de reformas anunciadas pelo governo — fiscal, bancária, patrimonial — não poderia ser feito por decreto. Collor perdeu. Dez meses depois, a inflação estava de volta, a crise econômica tornara-se endêmica e as lutas por reajustes salariais explodiam em todo o país. Já fragilizado e desmoralizado, não resistiu a um processo de impeachment detonado por um escândalo de corrupção e renunciou. O interlúdio do governo Itamar Franco, vice-presidente que assumiu o Planalto, foi marcado pela implantação do Plano Real. Finalmente o país conseguia controlar a inflação. O ministro da Fazenda de Itamar, Fernando Henrique Cardoso, uma das principais lideranças do PSDB (partido criado em 1988 como dissidência do PMDB), foi eleito em primeiro turno no pleito de 1994, façanha repetida em 1998.

O Plano Real estabilizou a moeda — firmou a base por onde uma agenda democrática poderá caminhar. Nos vinte anos que se seguiram ao governo Itamar Franco, o Brasil teve três presidentes eleitos cada um deles por dois mandatos consecutivos: Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma Rousseff ainda em exercício. Também introduziu na agenda democrática a luta contra a desigualdade social, mas não a consumou — e a tarefa não será fácil.

Nos seus dois mandatos e oito anos como presidente, Fernando Henrique Cardoso — que governou de 1995 a 2002 — obteve sucesso na luta contra a inflação e assumiu o saneamento financeiro possibilitado pelo Plano Real — o país pôde crescer. Seu governo destacou-se também na reforma de Estado. O governo FHC implementou o primeiro programa de distribuição direta de renda, o Bolsa Escola. Também se destacou por suas ações no campo social, e especialmente pelos projetos pioneiros comandados pela esposa do presidente, a antropóloga Ruth Cardoso, e voltados para o atendimento à população pobre.

Com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2002, as classes populares entraram para valer na disputa pela alternância de poder. Sem rupturas com a ordem democrática, chegou à presidência da República um homem de extração popular, que veio criança para São Paulo. Além do mais, o novo presidente era um líder de esquerda, originário do mundo operário e sindical, e ganharia a eleição à frente de um partido de trabalhadores que ele próprio ajudou a criar, na difícil conjuntura do final dos anos 1970. A partir de 2003, o Brasil assistiu a uma ampliação democrática da república. As grandes marcas dos dois governos de Lula foram o combate à miséria, a redução da pobreza, a diminuição da desigualdade e a expansão da inclusão social.

Hora de abrir um novo capítulo republicano e cidadão para o nosso país.

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. No início da década de 1980, as forças de oposição reivindicavam anistia e Diretas Já. A imagem 18.1. (imagem 124 do livro), do jogador Sócrates, representa uma forma de protesto popular no final do período da ditadura militar. Solicite aos alunos que redijam um texto explicando os projetos e as ambições das reivindicações pela anistia e pelas eleições diretas e também por que esses movimentos não alcançaram sucesso pleno. Aproveite a imagem do jogador de futebol e peça para que os alunos pesquisem outros movimentos populares de contestação.

2. Na noite em que Tancredo Neves foi eleito presidente da República pelo Colégio Eleitoral acontecia, em Jacarepaguá, no subúrbio do Rio de Janeiro, a primeira edição do “Rock in Rio”. O festival tinha duração de dez dias, estava instalado num terreno de 250 mil metros quadrados batizado de “Cidade do Rock” e reunia, pela primeira vez no Brasil, uma constelação de artistas de renome internacional — James Taylor, Queen, Nina Hagen, Yes, Iron Maiden, AC/DC — com alguns dos conjuntos nacionais que começavam a subverter nossa cena musical: Blitz, Paralamas do Sucesso, Kid Abelha e os Abóboras Selvagens, Barão Vermelho. Nessa noite, a atenção dos roqueiros estava concentrada em Brasília. Eduardo Dusek entrou no palco gritando “Muda, Brasil!” em cima de uma lambreta, e os integrantes da banda Kid Abelha e os Abóboras Selvagens anunciavam o início “do primeiro show da história da democracia brasileira”. Nessa mesma noite, Cazuza, enrolado na bandeira nacional, alterou a letra da canção “Pro dia nascer feliz” para “Pro Brasil nascer feliz” e encerrou a apresentação da sua banda, Barão Vermelho, saudando a vitória de Tancredo Neves: “Que o dia nasça lindo para todo mundo amanhã, com um Brasil novo, uma rapaziada esperta. Valeu!”. Peça aos alunos para realizarem as atividades propostas:
 - a. Identificar canções que sustentem a seguinte afirmativa: o rock tornou-se a principal forma de expressão e visibilidade de uma geração que se formou durante a ditadura e foi o som da “Nova República”;
 - b. Discutir as diferenças entre o tom de participação engajada próprio das canções do período da ditadura militar e a linguagem estética e comportamental do rock dos anos 1980. Salientar as canções dos anos da ditadura e relacionar suas temáticas com as canções do rock brasileiro;
 - c. Junto com o(a) professor(a) de português, debater as características da linguagem estética do rock: letras coloquiais, meio autobiográficas, meio ficcionais, os acordes crus, a combinação de irreverência e desencanto e uma disposição agressiva ou jocosa para questionar o país. Pesquisar e identificar canções de rock do período que tenham essas características.

3. A Constituição de 1988 garantiu o caminho dos brasileiros desde a redemocratização e é a melhor expressão de que o Brasil firmou um sólido compromisso democrático. Con-

forme mostram as autoras, com sua promulgação teve início um período consistente e duradouro de vigência das liberdades públicas e de solidez das instituições democráticas. Leia com os alunos o trecho inicial desse documento (disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>):

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Art. 1º — A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos estados e municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I — a soberania;
- II — a cidadania;
- III — a dignidade da pessoa humana;
- IV — os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V — o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º — São poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Art. 3º — Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I — construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II — garantir o desenvolvimento nacional;
- III — erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV — promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Considerando o trecho acima, converse com os alunos com os seguintes objetivos:

- a. Estabeleça uma comparação entre a Constituição de 1988 e as outras Constituições brasileiras do século xx;
- b. Reflita sobre esse paralelo procurando perceber em que medida é possível afirmar que a Constituição de 1988 avançou em relação à inclusão social;
- c. Confronte com Constituições de outros países da atualidade.

4. Collor era espetaculoso e midiático. Denúncias de corrupção levaram os “caras-pintadas” às ruas. Em boa parte estudantes do ensino médio, eles convocaram a população

a protestar e sacudiram as manifestações com as palavras de ordem: “Fora, Collor” e “Impeachment Já!”. Sobre esse período, e tendo por base a análise de *Brasil: Uma biografia*, sugira as seguintes atividades aos alunos:

- a. Pesquisar na internet vídeos do debate entre Collor e Lula, transmitido pela Rede Globo de Televisão em 1989. Avaliar a participação dos candidatos e analisar a estratégia de Collor;
 - b. Apesar de todo o barulho que provocou, Collor e seus planos econômicos não garantiram nem aceleraram o desenvolvimento, muito menos controlaram a inflação. Buscar na internet: “comerciais de televisão na época da inflação”. Comparar os preços com os de hoje e explicar como o Plano Brasil Novo pretendia resolver o problema econômico;
 - c. Explicar a derrubada de Collor e analisar o movimento dos “caras-pintadas”. Fica a sugestão do filme *Terra estrangeira*, de Walter Moreira Salles.
5. Sobre os governos mais recentes da democracia brasileira, peça aos alunos que avaliem:
- a. Quais foram os principais projetos do presidente Fernando Henrique Cardoso nos seus dois governos? Explicar em linhas gerais a proposta do Plano Real e o que era a Bolsa Escola;
 - b. Qual foi a trajetória política de Lula até chegar à presidência? Quais foram os principais projetos implantados nos seus dois governos?
6. Como explicam as autoras, se o país deseja começar um novo capítulo na sua história democrática e cidadã, o presente é o seu principal desafio: por qual caminho seguirá o Brasil daqui em diante? É possível arriscar diferentes cenários? Com qual agenda os brasileiros vão enfrentar o futuro?
7. “A democracia se consolida e caminha em frente, mas a República lembra um esboço que não alcançou forma”, e o patrimonialismo e a corrupção são seus maiores venenos. Discuta esse tema em grupos e depois abra um debate com toda a sala. Em seguida, sugira aos grupos que montem painéis de interpretação do cenário atual do país. Temas como cidadania, inclusão social, republicanismo, bovarismo, patrimonialismo e democracia devem fazer parte das análises.
8. Proponha trabalhos sobre a nova agenda dos direitos civis — o direito à diferença na igualdade. Divida a turma e peça para que os grupos pesquisem diferentes movimentos sociais: LGBTQTS, feminismo, movimento negro, movimentos indígenas, partidos verdes. Organize os grupos para apresentarem os respectivos trabalhos para a sala e debaterem em conjunto. Monte uma arena — uma espécie de pólis — em que alguns “defendam” as questões e outros as “ataquem”.

9. Novas vozes têm eclodido no Brasil: são as vozes das comunidades, das periferias, dos subúrbios, das quebradas, dos guetos. Faça uma pesquisa e busque literatos, pintores, políticos e músicos que representem esses novos grupos ascendentes.

LEGENDA INTERPRETATIVA DAS AUTORAS

18.1. Em 1979, num domingo de futebol, a Gaviões da Fiel, torcida organizada corintiana, abriu nas arquibancadas do Estádio do Morumbi uma enorme faixa pela anistia geral e irrestrita. No mesmo ano, seu jogador mais famoso e icônico, o médico Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, “vestiu a camisa”. No começo da década de 1980, foi a vez de o próprio time do Corinthians se engajar na luta pela redemocratização do país. Seus jogadores vestiram uniformes com os dizeres “Diretas Já” e “Eu quero votar para presidente”, e o time enfrentou represálias por parte do Conselho Nacional de Desportos (CND) do governo federal, que proibiu o uso dos uniformes com os slogans de oposição.